

---

# Integrando Fé e Ensino na Sala de Aula da Faculdade

## Parte II Plano de Curso e Conteúdo da Matéria

---

Bill Walthall

---

**A**o ponderar sobre a diferença entre perícia e experiência, concluí que um perito é alguém que fala muito sobre teoria mas tem pouco a dizer sobre a aplicação prática. Por outro lado, a pessoa experiente tende a praticar todas as coisas corretamente mas não tem certeza por que razão, senão pelo simples fato de “funcionar”. Na integração de fé e ensino, certamente deve haver um campo intermediário entre estes dois extremos. Como professores universitários, precisamos pesquisar mais a fundo esta área.

Na Parte I, compartilhei alguns dos meus sucessos na tentativa de integrar ensino e ministério. Descobri bem cedo que estabelecendo um ambiente espiritual os alunos tinham uma percepção diferente de mim e da matéria lecionada. Quer entremeado de princípios de fé ou não, o plano de curso tinha um significado diferente para os alunos. Atribuo esta reação ao ministério do Espírito Santo, concedendo aos alunos sentido e propósito.

Na Parte II gostaria de partilhar algumas das minhas realizações na integração de fé e ensino no plano de curso e conteúdo da matéria. Ao tentar resolver este aspecto da integração de fé

e ensino, imediatamente encontrei problemas pelas seguintes razões: (1) o conteúdo da matéria exigido já tinha sido previamente determinado sem integração de fé e ensino; (2) uma certa quantidade de material exigido devia ser estudado em determinado período de tempo, por isso tentar mexer com o conteúdo era arriscado; (3) o conteúdo já estava bastante condensado; (4) muitos alunos viam certa divisão entre fé e vida acadêmica e sentiam que as

duas áreas deviam ser conservadas separadas e não ser sobrepostas; (5) a literatura oferecia poucas maneiras específicas de integrar fé e ensino na área afim de saúde; e (6) eu não estava exatamente seguro do que integrar.

Com esta introdução, quero agora compartilhar algumas idéias que achei de proveito na integração de fé e ensino. Como um professor da área de saúde, descobri que o conteúdo da minha disciplina provia terreno fértil para tal integração.

---

*Sendo que o conhecimento de Deus através das Escrituras é ponto central em minha vida, comecei a procurar maneiras de integrar a Bíblia no conteúdo da minha disciplina.*

---

### **Conhecimento Bíblico e Compreensão**

Sendo que o conhecimento de Deus através das Escrituras é ponto central em minha vida, comecei a procurar maneiras de integrar a Bíblia no conteúdo da minha disciplina. Em cada uma das minhas áreas de ensino inseri relevantes informações tiradas das Escrituras. Por exemplo, ao cobrir o assunto de “Como Tratar de Qucimaduras”, usei dicionário e enciclopédia bíblicos e compilei em duas páginas um sumário sobre o significado do fogo e da queimadura sob a perspectiva bíblica. O suplemento incluía o uso doméstico, religioso, penal, e figurativo do fogo e servia como um ponto de partida para breves discussões sobre assuntos tais como o poder e presença de Deus, a purificação, o símbolo do lago de fogo, e o Hades

---

*Do modo como tracei  
meu plano de aulas  
do curso, eu tinha de  
lutar com uma  
questão básica: Qual  
deveria ser a ênfase  
em termos de  
conteúdo do curso –  
conhecimento bíblico  
ou da área de saúde?*

---

(inferno). O mais importante de tudo, no entanto, foi que o suplemento abriu portas para opiniões mais profundas acerca das reações psicológicas que podem ocorrer nas vítimas de queimaduras. A combinação de fatos bíblicos e psicológicos ofereceu novas percepções para ambas as áreas, bem como para a área do tratamento médico.

Achei este método proveitoso noutra área – a de “Avaliação da Mão”. Utilizando o dicionário bíblico, encontrei muitas referências sobre a mão, tanto literais como figurativas. Uma vez considerada a parte básica em termos de fisiologia e movimento, uma discussão sobre como Jesus curou a mão ressequida dum homem torna-se mais significativa para os estudantes.

Um dos aspectos mais emocionantes deste tópico surge quando a classe como um todo pesquisa os efeitos da crucificação das mãos de Jesus pelos Romanos. Isto envolve não só ensino prático, mas oferece também nova percepção sobre o milagre da ressurreição.

Um prego de aproximadamente um centímetro de espessura cravado no antebraço pouco afastado do pulso (pregos nunca eram cravados nas palmas das mãos, pois rasgariam com o peso do corpo) resultaria em sério dano das estruturas internas (nervos, tendões, vasos, etc.). Acrescente a isto a provável deslocação dos ombros e nervos associados. Sem um milagre



Departamento de Relações

teria sido impossível a Jesus utilizar suas mãos para muitas das atividades que tiveram lugar após a ressurreição, conforme descritas pela narrativa dos Evangelhos. Um estudo cuidadoso deste assunto ajuda muitos alunos a compreenderem melhor a realidade do milagre.

### **Indo Além dos Requisitos da Licenciatura**

Do modo como tracei meu plano de aulas do curso, eu tinha de lutar com uma questão básica: Qual deveria ser a ênfase em termos de conteúdo do curso – conhecimento bíblico ou da área de saúde? Na realidade a resposta foi decidida por mim porque os exames do Departamento de Educação do Estado testam o conhecimento da área de saúde, e não o conhecimento bíblico. Porém, o conhecimento dos alunos necessita ir além dos requisitos dos exames de qualificação; por isso, eles precisam uma filosofia bíblica sadia misturada com o conhecimento dos livros. Meu método então era inserir princípios bíblicos dentro da informação sobre saúde onde quer que fosse possível, satisfazendo entretanto os padrões exigidos da minha função.

### **Aplicações Práticas Através do Estudo de Casos Específicos**

A segunda área da integração, e certamente a mais difícil, é a aplicação de aspectos práticos do conhecimento bíblico e da vida cristã nas situações da vida real. Aqui novamente as Escrituras servem de ponto central.

Por exemplo, o livro de Jó oferece um caso específico para estudo da reação face ao sofrimento e aflição. Embora esta seja uma importante área de conhecimento para os estudantes que ingressam na área de saúde, é ainda mais vital para o desenvolvimento de sua própria filosofia no assunto.

Há um método simples de se executar esse plano. Parando em pontos convenientes do plano de aulas, eu introduzo casos típicos para estudo. Depois de discutir o aspecto físico do problema, desafio os alunos a relacionar o caso em estudo ao campo espiritual. Considero perguntas como estas: “Sabendo o que fazer com tal paciente e sua impotência, segundo a sua opinião qual é a reação dele para com Deus?” Ou, “Que porções das Escrituras você indicaria a um paciente

que lhe perguntasse, ‘Por que Deus permitiu que isto me acontecesse?’ ou ‘Por que Deus está permitindo que meu filho(a) sofra assim?’”

Embora esta área avizinha-se da teologia e filosofia cristãs, ela inclui também assuntos práticos com os quais os alunos da área de saúde deveriam lidar.

Outro método que pode ser muito útil é o uso de ilustrações. Este método de fácil aplicação envolve a comparação ou contraste de princípios bíblicos com as matérias curriculares. Por exemplo, na “Prova Manual dos Músculos” discutimos o relacionamento entre os músculos agonísticos ou combativos e antagonistas ou adversários. Por vezes eles se contrabalançam e por vezes trabalham juntos, mas outras vezes é preciso que um se relaxe enquanto o outro se contrai. Esta é uma ilustração maravilhosa do relacionamento entre nossas mentes e a mente de Cristo.

Num outro capítulo ainda estudando os músculos, considero o princípio de

---

***O conhecimento dos alunos necessita ir além dos requisitos dos exames de qualificação; por isso, eles precisam uma filosofia bíblica sadia misturada com o conhecimento dos livros.***

---

que qualquer perda da força muscular ou integração das articulações torna o caminhar mais difícil e isto resulta num consumo maior da energia do corpo. O paralelo espiritual é o seguinte: se nossa vida espiritual não está bem articulada ou está enfraquecida em alguma área por causa do pecado, então nosso caminhar cristão é mais difícil e extenuante.

Daí passo a ilustrar a diferença entre força e resistência muscular. Um

músculo pode ter aparência de forte, mas quando passa por uma prova de resistência, fracassa. Assim é com o cristão. Ele pode parecer forte superficialmente (ter conhecimento, é um “crânio”) mas fracassa quando a prova se prolonga, e torna-se desanimado. Portanto, precisamos ser consistentes no fortalecimento da vida espiritual assim como desenvolvemos a resistência dum músculo – através da repetição com uma quantidade moderada de resistência (Faça funcionar!).

### **Aplicações na Sala de Aula**

As ilustrações relacionadas com o corpo são tão numerosas que uma infinidade de exemplos poderiam ser citados. Mas como aplicá-los na sala de aula? Meu método é fazer grande quantidade de perguntas. Algumas vezes estas perguntas são espontâneas; na maioria das vezes elas requerem bastante preparo, principalmente quando quero citar um verso com a ilustração.

O material aqui apresentado oferece um breve resumo das minhas descobertas na área da integração da fé e ensino na sala de aula da faculdade. A maioria das descobertas surgiram através da experiência e do erro; algumas surgiram através da ajuda de amigos. Sinto firmemente que o Espírito Santo é o Agente Principal neste processo de integração, pois Ele ocasiona a integração plena e procura alcançar a unidade perfeita na criação. Estou convencido de que qualquer professor cristão que desejar integrar fé e ensino conseguirá fazê-lo, se determinar fazer do ensino um ministério e buscar sabedoria e ajuda do Espírito Santo.

Gostaria também de sugerir comunicação aberta e franca entre professores de nível superior, através de artigos de revistas e outros meios, a fim de partilhar maneiras específicas e práticas de integrar fé e ensino. Há, sem dúvida, abundância de conhecimento e experiência neste campo para ser partilhada. Essa comunicação poderá abrir excelentes avenidas para a integração da fé e ensino que beneficiarão tanto a professores como alunos.